

## LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA: o olhar de quem educa

Artuzo, Leandro de Cena<sup>(1)</sup>; Arnt, Ana de Medeiros<sup>(2)</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Ciências Biológicas – UNEMAT. *Campus* Universitário de Tangará da Serra. – email: lc-artuzo@bol.com.br;

<sup>2</sup>Professora Orientadora, Depto de Ciências Biológicas, UNEMAT. e-mail: anaarnt@uol.com.br

**Resumo:** A questão dos livros didáticos tem sido debatida entre pesquisadores, seja do ensino de ciências ou de outras áreas, atentos a tais materiais didáticos para a formação de nossa juventude. Este tema traz a discussão da importância de analisar tais materiais didáticos dentro das universidades, para que os novos profissionais da educação tenham uma postura crítica e atenta aos mesmos, de modo a não os utilizarem como determinantes do planejamento escolar. Foram entrevistados nove professores(as) da disciplina de Biologia do Ensino Médio, de cinco escolas públicas estaduais do município de Tangará da Serra MT, entre os meses de setembro à dezembro de 2008. De acordo com as falas dos professores(as), na questão da autonomia e liberdade para a escolha de tais materiais, há participação anual da maioria deles. Porém um aspecto relevante mencionado, é a questão das resenhas e sugestões que a Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) disponibiliza para a apreciação dos professores(as), que por vezes disseram da “satisfação” que as editoras dão para a escolha dos mesmos: “eles procuram você, conversam com você pessoalmente...” Quanto à frequência que estes utilizam o livro dentro de sala, apenas um disse não utilizar o livro, dando uma idéia para que se crie uma apostila regional. O restante dos professores utiliza o livro diariamente, justificando ser o único material disponível para os alunos acompanharem, porém não determinante. Trazem ainda materiais diversos para a aplicação das atividades. Ressaltaram a falta de temas regionais: “Infelizmente nosso Mato Grosso é esquecido nesses livros didáticos, tem assuntos que eles tomam como referência os grandes centros...” De fato, é feita uma triagem dos materiais selecionados pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT), e o Ministério da Educação, através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), faz a seleção e distribuição dos mesmos. Quando indagados com o que eles gostariam de ver dentro dos livros, percebe-se a distância entre o livro e a realidade dos alunos: “os livros não trazem conteúdos do cotidiano”, e ainda a falta de questionamentos a cerca de cidadania, questões ambientais e ecológicas.

**Palavras-chave:** Livros didáticos de biologia, Ensino de ciências.